

“Eu vou voltar!” Crime, humor e espetacularização midiática na polêmica prisão de Leona a Assassina Vingativa¹

Adriano Teixeira CARDOSO²

José Carlos ROSA³

Thiago Soares FAVACHO⁴

Enderson OLIVEIRA⁵

Faculdade Estácio do Pará, Belém, PA

RESUMO

Buscando compreender o impacto da mídia na carreira da persona criada por Leandro Olin dos Santos ou simplesmente Leona Assassina Vingativa, esta pesquisa propõe, por meio da análise de conteúdo e estudo de caso, observar, coletar e analisar informações acerca do fenômeno midiático que envolve a carreira (?) da webcelebridade, por justamente esses métodos envolverem a sociedade e suas singularidades, uma vez que, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, e com isso achar no ciberespaço as respostas necessárias para justificar o espetáculo da prisão de Leona em 2016, em Belém.

PALAVRAS-CHAVE: Leona Assassina Vingativa; webcelebridade; espetáculo; prisão; Belém.

Considerações iniciais

Como o ciberespaço agrega informações dos mais diferentes tipos e possibilita que indivíduos até então desconhecidos de grande parte da população repentinamente alcancem grande visibilidade, não é difícil observar no período contemporâneo a necessidade que as

¹ Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais, do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de junho de 2019, em Parintins-AM.

² Estudante de graduação do 7º semestre do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da Faculdade Estácio do Pará. Bolsista na Linha de Pesquisa “Comunicação, Cibercultura e Antropologia”, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Estácio do Pará. E-mail: adriano.cardoso35@gmail.com.

³ Publicitário, cursa mestrado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA-UFPA) e Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Assessoria de Comunicação pela Faculdade Estácio de Belém. E-mail: jcarlosalmeida.rosa@gmail.com.

⁴ Graduado em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) da Faculdade Estácio do Pará. Bolsista na Linha de Pesquisa “Comunicação, Cibercultura e Antropologia”, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Estácio do Pará. E-mail: thiago.ibp@hotmail.com.

⁵ Jornalista, professor na Faculdade Estácio do Pará e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia na Universidade Federal do Pará. Coordenador da Linha de Pesquisa “Comunicação, Consumo e Antropologia” (<http://blogdoentredes.wordpress.com>), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Estácio do Pará. Coordenador no projeto de extensão Agência Além-margem (<https://agenciaalemmargem.wordpress.com/>). E-mail: enderson.oliveiral@gmail.com.

peças possuem de serem notadas dentro desse vasto mundo virtual, seja através de *likes*, comentários e/ou compartilhamentos.

Levando em conta este panorama, neste artigo observamos o jovem da periferia de Belém Leandro Olin, conhecida também pela *persona* “Leona, a assassina vingativa”⁶, que ganhou alcance para além de seu próprio bairro (o Jurunas), tornando-se uma das principais “webcelebridades” ou mesmo “sub-webcelebridades” do país.

A partir de vídeos esteticamente curiosos e gravados de forma bastante amadora, “Leona” começou, assim, uma trajetória que viria a render videoclipes, vídeos em redes sociais e até mesmo as definições como as citadas acima ou ainda de *digital influencer*⁷, aparecendo ao lado de sua “fiel escudeira”, a “Aleijada Hipócrita”, personagem de Paulo Josué Ferreira Sosinho, que também ganhou a internet no ano de 2009 junto com Leona.

Do vídeo inicial, que resultou em aproximadamente 2.338.100⁸ visualizações no *YouTube*, até março de 2019, notamos ainda um grande percurso midiático até chegar à “espetacularização” de sua prisão por um furto de roupas femininas – confirmada por ela mesma em entrevista – em setembro de 2016⁹. Na época, ela ganhou uma visibilidade maior ainda devido a veiculação na mídia de massa (TV aberta) e, mais ainda, pelos vídeos e fotos humorísticas registradas dentro da delegacia, fazendo assim com que a sua popularidade aumentasse ainda mais.

O que chama atenção é o fato de que, mesmo tendo sido detida em flagrante, “Leona Vingativa” continuou sendo vista como uma humorista por seus seguidores e talvez até mesmo pela imprensa e policiais, que permitiram alguns comportamentos “bem-humorados” durante as pouco mais de 24h em que ela ficou detida na delegacia¹⁰.

Peculiar, tal fato é curioso e nos chama atenção pela forma em que a situação foi ressignificada, afinal o que era para ser motivo de receio ou mesmo “piedade”, teve seu peso “diminuído” e se transformou/fortaleceu em meme até mesmo em grandes veículos do Estado

⁶ A partir da publicação de um vídeo no YouTube em abril de 2009, intitulado “Leona a Assassina Vingativa . Vídeo disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ACXFHGanR7w>>. Acesso em: 21 de março de 2019.

⁷ Conceito atribuído a pessoas que detém o poder de gerar influência no estilo de vida de um determinado grupo de pessoas.

⁸ Números referentes até o dia 05 de maio de 2019.

⁹ Leona Vingativa foi detida em setembro de 2016, acusada por supostamente ter roubado roupas em uma loja no bairro da Cremação, periferia de Belém. Aproveitando o ocorrido, a web celebridade, aproveitou as câmeras para realizar sua performance de *Bad Romance*, de Lady Gaga., gerando com isso, um “braço” para seu retorno à internet.

¹⁰ Ver mais em “Leona Vingativa será liberada ainda hoje”. Disponível em: <<http://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-380772-leona-vingativa-sera-liberada-ainda-hoje.html>>. Acesso em: 04 de maio de 2018.

do Pará, como podemos notar nas imagens a seguir, facilmente encontradas após uma simples busca com os termos “leona presa”:

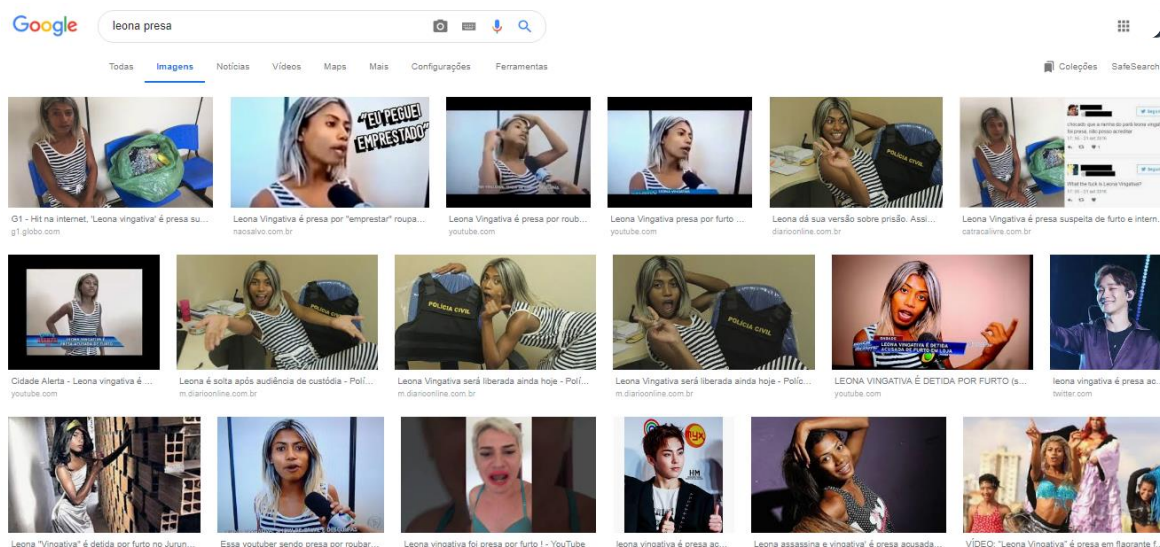


Imagem 01: Print screen das imagens relacionadas a busca no google das palavras “Leona” “Presa”.

A repercussão nas redes sociais gerou um grande alcance, por envolver uma personagem da região que faz vídeos cômicos para internet. Com isso, houve uma “memeficação” pela maneira de dar entrevistas, em especial numa delegacia, na qual teve trechos de reportagens recortada para ser utilizada como forma de entretenimento, como discutimos a seguir.

“Juntas vamos fazer o atrack acontecer”: discussões metodológicas

A prisão de Leona que, como já foi dito, provocou grande reverberação dentro das redes sociais por meio de diversos comentários e criação de memes nas interações entre sujeitos na internet, optou-se por utilizar como procedimento metodológico a etnografia virtual, termo que surge a partir da Antropologia por meio da etnografia, um método de pesquisa qualitativa, complexo e que estuda a cultura dos grupos sociais a partir de descrições densas e incoerentes.

Com a veiculação do caso, seja em mídias tradicionais ou mesmo digitais, instantaneamente ocorreu um movimento de interações sobre o caso nas redes sociais, algo facilmente compreensível já que sabemos que a internet é compreendida como uma geradora de práticas sociais, no que tange a esta perspectiva “pontuada pela convergência de mídias e a construção dos objetos permitiria “seguir as práticas e os atores sociais” em suas

performances, levando em conta não apenas a dimensão simbólica, mas também a dimensão material na qual o campo é definido durante a pesquisa” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL. 2011, p. 44).

Neste artigo, compreende-se a ideia de “dimensão material” como utilização de memes, vídeos e comentários que surgiram a partir das “caras, bocas e gestos” que Leona utilizou no momento em que foi realizada a entrevista na penitenciária e que posteriormente viralizou na internet em diferentes formas de sociabilidades entre os atores.



Imagem 02 e 03: Memes encontrados no Twitter no dia da prisão de Leona.

Tal efeito se justifica porque é precisamente no ambiente virtual que

esteja repleto de espaços em que se forjam sistemas simbólicos únicos, estabelecendo rituais, novas normas, modos específicos de comportamento, identidades, papéis sociais e até linguagens completamente específicas. Emoticons e memes são os exemplos mais clássicos dessas novas formas de linguagem que só surgiram nestes espaços digitais. (ZANINI, 2016, p. 171)

Diante disso, nesta pesquisa buscamos compreender esses símbolos e a forma com que eles foram ressignificados nas mídias, partindo da técnica de observação na qual o pesquisador investiga essas interações e o comportamentos de longe, com o propósito que haja o mínimo possível de interferência nessas práticas sociais, tal atividade se dá a partir do termo *lurking* (termo em inglês que significa “à espreita”).

Indo além, utilizou-se também como metodologia a Análise de Conteúdo (AC), que ainda que esteja presente na sociedade desde os tempos das escrituras bíblicas, tal método só

foi reconhecido no ramo da pesquisa a partir década de 1920, quando houve um interesse dos cientistas pelo símbolo político, estendendo-se após isso para várias áreas.

A AC pode ser aplicada tanto na pesquisa qualitativa quanto na abordagem quantitativa e tem como objetivo analisar e compreender o significado dos conteúdos utilizados pelos atores sociais em seus discursos, de acordo com o contexto no qual esses indivíduos estão inseridos. “Na AC o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem” (CAREGNATO; MUTTI. 2006, p. 682).

No caso do objeto analisado nesta pesquisa, procurou-se compreender a forma com que Leona interagiu na situação em que se encontrava, fazendo o uso de um discurso humorístico, que inclusive faz parte da imagem da personagem, e que chamou mais atenção do que o crime em si cometido. Através do método da AC compreende-se que tais circunstâncias ajudam em uma melhor “compreensão da construção de significado que os atores sociais exteriorizam no discurso” (SILVA; GOBBI; SIMÃO. 2005, p. 74).

Para isto, por fim, destacamos a forma como foi realizada a veiculação da notícia nos telejornais locais Cidade em Alerta e Balanço Geral (Rede Record), Brasil Urgente (Rede Brasil Amazônia - RBA) e portais de notícias como o G1 Pará e Diário Online (DOL), que abordaram o tema de forma “humorística”, após ser detida por causa da “amapô¹¹ da loja”, pois “[...] é um babado uma rixa desde o tempo do Crocodilo¹²”, como afirmou em a entrevista ao Brasil Urgente e que provocou uma série de reações que discutimos melhor a seguir.

“A mulher jamais falada, a menina jamais igualada”: Leona em uma década

A “fama” de Leona começou após o lançamento, há uma década, em abril de 2009, de três vídeos que faziam parte de sua “saga”, dividida nos seguintes momentos: o primeiro intitulado como Leona a Assassina Vingativa 1¹³, onde vemos a Assassina e Aleijada que a acusa de ter matado o seu próprio marido. A seguir, em Leona a Assassina a Vingativa 2¹⁴, podemos observar a surpresa de personagem com a denúncia feita pela arqui-inimiga, e

¹¹ A palavra integra o dialeto do Pajubá, e a sua tradução significa mulher, muito utilizada pela comunidade LGBTQI+

¹² O Crocodilo é uma aparelhagem sonora, aglomerado de luz e som que juntos dão forma ao “animal toca tudo do Pará”.

¹³ Vídeo acessado no YouTube em 04/04/2019 < <https://bit.ly/2UuzXFu>> contabilizando 2.339.818 milhões de visualizações na plataforma.

¹⁴ Vídeo acessado no YouTube em 04/04/2019 < <https://bit.ly/2K3h4W1>> contabilizando 827.718 mil de visualizações na plataforma.

percebemos que diante disso Leona tenta fugir de forma repentina para Paris. Já o terceiro e último vídeo da saga chamado de Leona Assassina Vingativa 3 – A Aliança do Mal¹⁵, a então vilã aparece com uma peruca loira, evidenciando o seu lado mais feminino e observamos a Aleijada internada em um hospital, após ter “pego porrada da Assassina”.



Imagens 04, 05 e 06: Captura de tela dos vídeos das 3 primeiras temporadas da série “Leona a Assassina Vingativa”

Após as “três temporadas” terem grande alcance na internet, as caricaturas de Leona Vingativa e seus bordões viraram memes nas redes sociais e se tornou algo frequente nas interações entre o seu principal público, a comunidade LGBTQ+¹⁶. A partir desse êxito nas mídias digitais e dentro da comunidade gay, ao completar 18 anos a *drag queen* começou a fazer presença vip em eventos e, posteriormente, se tornou DJ, tocando nas principais boates alternativas de Belém e do Brasil, como foi o caso da sua participação em 2012 em uma importante casa noturna em Brasília-DF.

No entanto, Leona foi além. Em julho de 2014 lançou a canção “Eu quero um boy”, que rendeu a ela, além de mais visibilidade aproveitando como mote a Copa do Mundo daquele ano, aproximadamente 1,7 milhão de visualizações no YouTube¹⁷. Leona, então, “causou” na internet com uma paródia do vídeo “Todo Mundo”¹⁸, de Gaby Amarantos e o grupo Monobloco.

No YouTube, as reações dos seus fãs em geral exaltam a qualidade do trabalho da *performer*. Leona, possui até um espaço no aplicativo de músicas em *streaming*, o *spotify*, somando em torno de 11.700 mil ouvintes mensais.

¹⁵ Vídeo acessado no YouTube em 04/04/2019 < <https://bit.ly/2VIVNYQ> > contabilizando 773.548 mil de visualizações na plataforma.

¹⁶ Lésbica, Gay, Bisexual, Transgênero, Transsexual, Queer, Questionado, Two-Spirit, Intersex, Assexual, Aliado e Pansexual.

¹⁷ Leona Vingativa, parodiando no vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=g2wOb7CTtxw> “eu quero um boy”. Material acessado em 04/05/2019.

¹⁸ Vídeo original disponível no YouTube em: <<https://bit.ly/1ilezW1>> Link acessado em 11/06/2018.



Imagem 07 e 08: Print screen do playlist de Leona no *spotify*.

A possibilidade de grande alcance nas redes sociais, dentro do conceito de mídias digitais, eleva mais ainda a popularidade de Leona, a partir da criação de memes que nada mais é que a criação de imagens, vídeos, fotos de conteúdo irônico, com intuito de provocar humor de uma determinada situação. É importante esclarecer que nenhum meme surge por si só, a ideia por trás vem de outras mídias. Isto é importante de ser observado e analisado porque “um meme da internet constitui uma ideia que se espalha de forma viral, caracterizada pela combinação de permanência de um elemento replicador original e pela mutação, fruto de seu aproveitamento por diferentes usuários para a criação de novas versões de memes”. (FONTANELLA, 2009).

O conceito de meme estende-se para além do significado de compartilhar uma imagem engraçada. Os memes traduzem muito o comportamento de quem os compartilha, variando entre os indivíduos de uma cultura (DE SOUZA JUNIOR, 2015) “O meme é percebido como experiência diacrônica, a partir de seus elementos discursivo e associativo”. (SILVA, STABILE, 2016, p.215)

“Deu ruim”: a espetacularização durante a prisão.

Quando falamos de assuntos que tangem a violência, é necessária uma análise cautelosa sobre o tema, exigindo uma maior atenção, criticidade e sensibilidade. Neste sentido, a prisão de Leona, em setembro de 2016, provocou reações curiosas, como já

discutimos brevemente aqui, e não resultou de fato em punição alguma. Segundo reportagem do portal Diário On Line (DOL), de 22 de setembro de 2016¹⁹, Leona não foi considerada reincidente pi não houve alguma denúncia formal do Ministério Público Estadual e o Tribunal de Justiça do Pará. Na época, a Justiça levou em conta o princípio da insignificância, que opta por deixar de lado crimes de menor importância em que não houve violência física ou mesmo de outra ordem, como foi o caso do furto cometido e confessado pela jovem. Ainda assim, midaticamente, o resultado foi positivo.

Se utilizarmos o Google Trends para observar as buscas que foram feitas sobre leona de 2004 até o momento, seja em imagens, textos ou vídeos, percebemos que a jovem teve três grandes “picos”: um em abril de 2009, devido ao lançamento de seus vídeos no Youtube, em 2014 por conta de lançamento do seu videoclipe em referência à Copa do Mundo daquele ano e, por fim, o momento que possuiu o maior alcance, sua prisão em setembro de 2016.

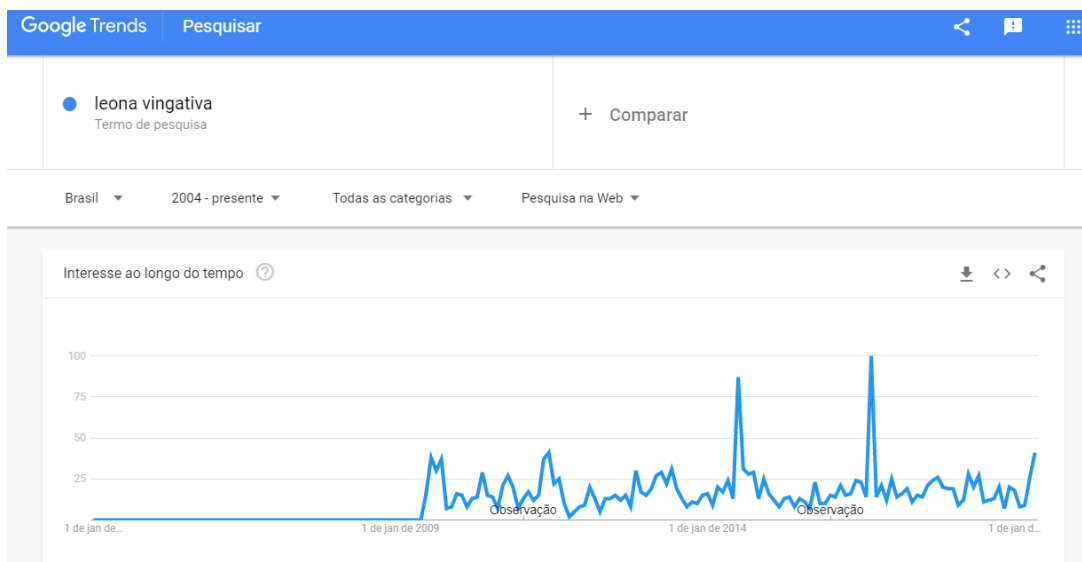


Imagem 09: Print screen dos resultados obtidos no Google Trends ao buscarmos a palavra Leona Vingativa.

Tanto nas redes como na mídia massiva o crime em si acabou não chamando atenção, o que ganhou notoriedade foi a forma com que Leona ressignificou o acontecimento, gerando “mais humor que pavor”. Situações assim são comuns na sociedade do espetáculo, uma vez que, “as relações sociais são mediadas por imagens”, pois “tudo que era vivido diretamente, tornou-se uma representação” (DEBORD, 1997, p. 13/14).

¹⁹ Ver mais em “Leona Vingativa será liberada ainda hoje”, disponível em: <[http://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-380772-leona-vingativa-sera-liberada-ainda-
hoje.html](http://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-380772-leona-vingativa-sera-liberada-ainda-hoje.html)>. Acesso em 08 de maio de 2019.



Imagem 10: Capa do Caderno Polícia do Jornal Diário do Pará de 22 de setembro de 2016.



Imagens 11 e 12: Caderno Polícia do Jornal Diário do Pará de 22 de setembro de 2016.

A forma como as entrevistas foram conduzidas, por jornais a nível regional e nacional com “fama sensacionalista”, mostram que a prisão da pessoa foi apenas mais uma oportunidade de fazer um jornalismo que busca audiência a qualquer preço, sem tanta relevância social, transformando um fato que deveria ser noticiado de forma séria, em um espetáculo.

O sensacionalismo já era utilizado desde os tempos da Roma Antiga com a Acta Diurna e livros do século XVI, produzidos para disseminar as notícias para as populações não alfabetizadas. Não muito diferente esse tipo de abordagem continua sendo a mesma em alguns noticiários do país, atendendo seus consumidores que, na grande maioria, estão mais atrás de entretenimento disfarçado de jornalismo, ao invés de notícias com grande relevância social.

Colaborando com isso, observa-se uma espetacularização da violência, do crime, podendo aquela ser associada a pobreza, pois para Trigueiro (2005):

“As manifestações culturais populares têm esse caráter de ambiguidade entre o mal e o bem, a vida e a morte, que transborda na nossa cotidianidade todos os limites dos exageros das emoções e desejos da aproximação da realidade com a ficção criada pela sociedade humana.”

O surgimento de memes populares geram mais engajamento e buzz na rede (STRUMIELLO, 2017) bem como percebemos após a prisão de Leona, ganhando destaque em portais de notícias locais, e na internet, surgindo o meme da “richa do crocodilo”, que seria o início da confusão de Leona com a vítima de seu furto.



Imagem 13: - Print screen do perfil de instagram de Leona Vingativa.

Da prisão para o lixão: mais uma volta de Leona Vingativa

Em abril deste ano, após mais um hiato, Leona voltou a reaparecer e novamente de forma “impactante”, com o videoclipe “Acaba com o lixão”, em que retrata os problemas causados pelo lixo, como enchentes e proliferação de doenças a partir dos dejetos que são

descartados de forma irregular, uma realidade que é enfrentada diariamente na cidade de Belém causados tanto pela falta de atuação do poder público como também pela própria população que não tem educação e deixam seus “sacos de lixo” espalhados em qualquer lugar.

Mais que isso: para atrair a atenção das pessoas, a jovem faz performances no meio do lixo, dentro das águas sujas das enchentes e em canais de esgoto. Essas atitudes por mais exageradas e esteticamente “desagradáveis” possam parecer, reforça a espetacularização em torno da artista que construiu ao longo de sua trajetória no audiovisual a imagem de uma figura cômica por meio de seu comportamento, gírias e símbolos dos quais se apropria em seus vídeos, tais condutas por mais excêntricas que sejam provocam um reconhecimento em parte de seus fãs.

Essa relação de reconhecimento que os admiradores da cantora possuem com ela se justifica porque “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” (DEBORD, 1997, p. 16). Uma prova disso é o fato de que após o lançamento do último clipe os seguidores da Leona continuam louvando-a, e mesmo após passar por uma fase difícil, ela volta a ter um destaque positivo tanto na internet, quanto nas mídias tradicionais.



Imagens 12 e 13 - Memes após a entrevista da Leona para a TV Liberal falando sobre o seu clipe do lixo.

No *YouTube* o clipe “Acaba com o Lixão” já teve cerca de 289.921 visualizações e 3.003 comentários²⁰, rendeu visibilidade em um dos principais telejornais da cidade, nas capas de jornais, portais de notícias²¹ e, como de costume, virou meme na internet.

A partir dos dois momentos que marcaram a vida da artista nos últimos anos (a prisão e o “auge” com clipe do lixo), os fãs da artista começaram a fazer montagens bem humoradas a partir de diferentes temáticas. Em um dos exemplos citados o ator social compara a Leona com a cantora americana Britney Spears que também passou por um momento difícil em sua carreira e virou piada na internet. Com isso compreende-se que,

Fatos históricos, gafes de usuários, ocorrências televisivas ou simples fotos cômicas são capazes de mobilizar milhares de pessoas, empenhadas na proliferação de uma piada. O conteúdo é apropriado por uma lógica específica e reproduzido na internet de forma viral, tornando-se uma grande “piada interna” comum aos usuários. (ROSSINI, 2014, p. 8)

De forma consciente ou não, após uma simples brincadeira de produções de vídeos caseiros que ganharam uma grande visibilidade na internet, Leandro Olin conseguiu tornar a personagem Leona Vingativa em uma das figuras mais queridas do ciberespaço. Seja por meio da espontaneidade ou pelas peculiaridades exóticas que o artista possui, nas redes sociais essas características continuam cativando ainda mais pessoas que buscam um conteúdo leve e bem-humorado em seu cotidiano.

Considerações finais

Neste trabalho, discutimos brevemente a popularização que a personagem Leona Vingativa, criada por Leandro Olin, ganhou ao longo da última década no ciberespaço a partir da criação de vídeos bem-humorados e exóticos, no qual cativou fãs, que a transformaram em um “meme” e promoveu a artista a um título de *webcelebridade*, sendo reconhecida para além das páginas da internet.

Diante disso, discutimos de forma mais aprofundada por meio das metodologias etnografia virtual e Análise do Conteúdo (AC), os dois momentos que marcaram a carreira de Leona, a sua prisão em 2016 por conta de um furto e o seu auge no mundo da música em 2019 com o vídeo “Acaba com o Lixão”. Tais circunstâncias se ressignificaram dentro da internet e

²⁰ Números referentes até o dia 08 de maio de 2019.

²¹ “Leona Vingativa ataca novamente de rainha da consciência ambiental em videoclipe ‘Acaba com o Lixão’” Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/musica/leona-vingativa-ataca-novamente-de-rainha-da-consci%C3%AAncia-ambiental-em-videoclipe-acaba-com-o-lix%C3%A3o-1.111576> Acesso em: 04 de maio de 2019.

impulsionaram a carreira da artista que teve um alcance maior dentro da web e passou a ser ainda mais admirada pelos seus seguidores.

Conhecida por meio de uma trajetória espetacularizada em grande parte por conta dos exageros contidos nos seus vídeos, a *webcelebridade* se tornou sinônimo de “memeficação” justamente por ser uma figura caricata e espontânea que utiliza essas características a seu favor e atrai espectadores dos mais diversos lugares. Esse humor chega a ser até mesmo complexo a partir do momento em que a artista é presa e transforma a situação que era delicada em uma verdadeira piada, essa ressignificação foi reproduzida tanto pela mídia de massa, como também pela internet por meio de um viral, evidenciando o que Rossini (2014) afirma: “um viral bem sucedido é aquele que “pega”, ou melhor, que não seja apenas compartilhado, mas também reproduzido, modificado e adaptado para diferentes ocasiões” (p. 15) e é justamente o que o Leona consegue fazer em diversas circunstâncias, da cadeia à web, de vídeos em casa até shows Brasil afora.

Referências

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84.

DEBORD, Guy. **A sociedade do Espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DE SOUZA JÚNIOR, Jaime. “# IN Brazilian Portuguese”, Memes e Fenômenos: Linguística e as Sugestões para Reconhecer e Investigar Eventos Digitais. In: Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. 2015.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

FONTANELLA, Fernando Israel. O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera. III Simpósio Nacional ABCiber - Dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2009 - ESPM/SP - Campus Prof. Francisco Gracioso.

LE MOS, André. LEVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária.** São Paulo: Paulus, 2010.

ROSSINI, Vinicius Santucci. **Os manjadores entenderão: os conteúdos virais e a sociabilidade no ciberespaço.** Ponto Urbe [Online], 14 | 2014. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/1628>. Acesso em 08 de maio de 2019.

SANTAELLA, Lucia. **Da cultura das mídias, a cibercultura: o advento do pós-humano.** Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 22, dezembro 2003.

SILVA, Cristiane Rocha; GOBBI, Beatriz Christo; SIMÃO, Ana Adalgisa. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa:** descrição e aplicação do método. Organizações Rurais & Agroindustriais, vol. 7, núm. 1, p. 70-81. Minas Gerais. 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87817147006>. Acesso em: 12 de junho de 2018.

SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (Orgs.). **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações.** São Paulo: Uva Limão, 2016.

SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes, volume 15, nº 1, p. 127-148, janeiro a abril de 2013

TRIGUEIRO, Osvaldo. **A espetacularização das culturas populares ou produtos culturais folkmediáticos.** Comunicado apresentado no Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares, fev./ 2005 em Brasília-DF.

ZANINI, Débora. **Etnografia em mídias sociais.** In: SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (Orgs.). Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016.